



## Conta Satélite da Saúde

2000 – 2003 <sup>1</sup>

### A CONTA DA SAÚDE EM PORTUGAL, 2000-2003 – ANÁLISE DE RESULTADOS

Entre 2000 e 2003, a despesa total em saúde em Portugal representou cerca de 9,0% do Produto Interno Bruto (PIB), a preços de mercado. Neste período, a despesa total em saúde apresentou uma variação global de 17,7%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados da *Conta Satélite da Saúde*, definitivos, para os anos de 2000, 2001 e 2002, e provisórios, para o ano de 2003. A Conta Satélite da Saúde é um projecto-piloto desenvolvido em parceria, entre o Instituto Nacional de Estatística, o Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde (IGIF), a Direcção-Geral da Saúde (DGS) e a Direcção-Geral de Estudos e Previsão do Ministério das Finanças e da Administração Pública (DGEP).

A *Conta Satélite da Saúde* tem, como objectivo principal, avaliar os recursos económicos disponíveis num país, para utilização na prestação de serviços de cuidados de saúde.

De uma maneira geral, procura medir a despesa total em cuidados de saúde, integrando as diferentes dimensões que constituem um Sistema de Saúde Nacional, ou seja, prestadores de cuidados de saúde, agentes financiadores e funções de cuidados de saúde.

#### 1. Despesa Total em Saúde por Agentes Financiadores

No período compreendido entre 2000 e 2002, a despesa total em saúde atingiu o montante 12 181,3 milhões de Euros, o que esteve associado a taxas de crescimento de 5,4% e de 6,8%, em 2001 e em 2002, respectivamente. Para 2003, estima-se que o valor de despesa total foi de 12 732,2 milhões de Euros, equivalente a um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior.

A despesa corrente em saúde representou cerca de 96% da despesa total. Os restantes 4 %, referem-se

à formação bruta de capital dos prestadores de cuidados de saúde.

A despesa de saúde representou cerca de 8.8% do PIB, em 2000, tendo o seu peso aumentado para 9.3% em 2003.

Entre 2000 e 2003, a despesa pública total em saúde representou entre 72% e 73% da despesa total, equivalendo a 7 845,7 milhões de Euros, em 2000, e a 9 238,9 milhões de Euros, em 2003.

A despesa do sector privado atingiu o valor de 2 968,9 milhões de Euros em 2000, representando

<sup>1</sup> Dados Provisórios.



27,5% do total. Em 2003 o valor foi de 3 493, 2 milhões de Euros, em 2003, tendo aumentado a importância relativa para 27,4%.

A despesa total *per capita*, apresentou uma tendência crescente ao longo do período em análise, atingindo, em 2003, o montante de 1 273,22 Euros, dos quais 923,90 Euros corresponderam a despesa pública, e 349,32 Euros a despesa privada.

Na evolução das duas componentes da despesa total destacou-se, em 2002, a diminuição em 9,7% da despesa em formação bruta de capital,

movimento que se inverteu no ano seguinte, em que este agregado atingiu o valor de 502,3 milhões de Euros, correspondendo a um aumento de cerca de 17,3%.

Em 2001, verificou-se um crescimento da despesa privada (9,4%) superior à despesa pública (4,0%). Nos dois anos seguintes verificou-se o contrário, apresentando a despesa pública (7,9%, em 2001 e, 5,1%, em 2003) um ritmo de crescimento mais acelerado do que a despesa privada (4,2% em 2002 e, 3,3%, em 2003).

**Despesa Total em Saúde (2000-2003)**

	Milhões de euros				%		
	2000D	2001D	2002D	2003P	2001/ 2000	2002/2001	2003/2002
Despesa corrente total em cuidados de saúde	10.349,0	10.928,0	11.753,0	12.229,9	5,6	7,5	4,1
Formação bruta de capital	465,6	474,2	428,3	502,3	1,9	-9,7	17,3
Despesa total em saúde	10.814,6	11.402,2	12.181,3	12.732,2	5,4	6,8	4,5
Total de despesa pública em saúde	7.845,7	8.155,7	8.800,0	9.239,0	4,0	7,9	5,0
Total de despesa privada em saúde	2.968,9	3.246,5	3.381,3	3.493,2	9,4	4,2	3,3

	Euros				%		
	2000D	2001D	2002D	2003P	2001/ 2000	2002/2001	2003/2002
Total de despesa pública em saúde, <i>per capita</i>	784,57	815,57	880,00	923,90	4,0	7,9	5,0
Total de despesa privada em saúde, <i>per capita</i>	296,89	324,65	338,13	349,32	9,4	4,2	3,3
Total de despesa em saúde, <i>per capita</i>	1.081,46	1.140,22	1.218,13	1.273,22	5,4	6,8	4,5

	2000D	2001D	2002D	2003P
Total de despesa em saúde, em % do PIBpm	8,8%	8,8%	9,0%	9,3%
Despesa corrente total em saúde, em % da despesa total em saúde	95,7%	95,8%	96,5%	96,1%
Formação bruta de capital, em % da despesa total em saúde	4,3%	4,2%	3,5%	3,9%
Despesa pública total em saúde, em % da despesa total em saúde	72,5%	71,5%	72,2%	72,6%
Despesa privada total em saúde, em % da despesa total em saúde	27,5%	28,5%	27,8%	27,4%

D – Dados definitivos; P – Dados provisórios

Em 2000 e 2003, o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, gastou 6 526,1 milhões de Euros e 7 603,8 milhões de Euros, respectivamente, sendo responsável por mais de metade da despesa total em saúde (60%, em 2000 e 2003, e 59%, em 2001 e 2002). Com importância menor, os subsistemas públicos de saúde despenderam entre 662,2 milhões de Euros (2000) e,

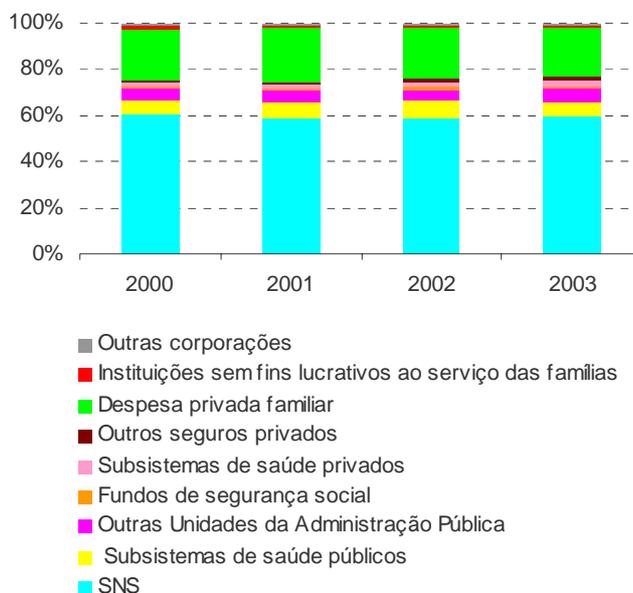
825,3 milhões de Euros (2003), financiando entre 6% (2000 e 2003) e 7% (2001 e 2002) da despesa total. Os subsistemas públicos de saúde englobam os regimes de protecção social em saúde organizados pela administração pública para os seus empregados, bem como os organismos com autonomia responsáveis pelo financiamento das despesas de saúde dos seus empregados. As “outras unidades da administração pública” (ver Nota

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

Metodológica) suportaram montantes que variam entre 557,9 milhões de Euros (2000) e 684,1 milhões

de Euros (2003), correspondendo a cerca de 5% da despesa total.

**Estrutura da despesa total em saúde por agentes financiadores (2000-2003)**

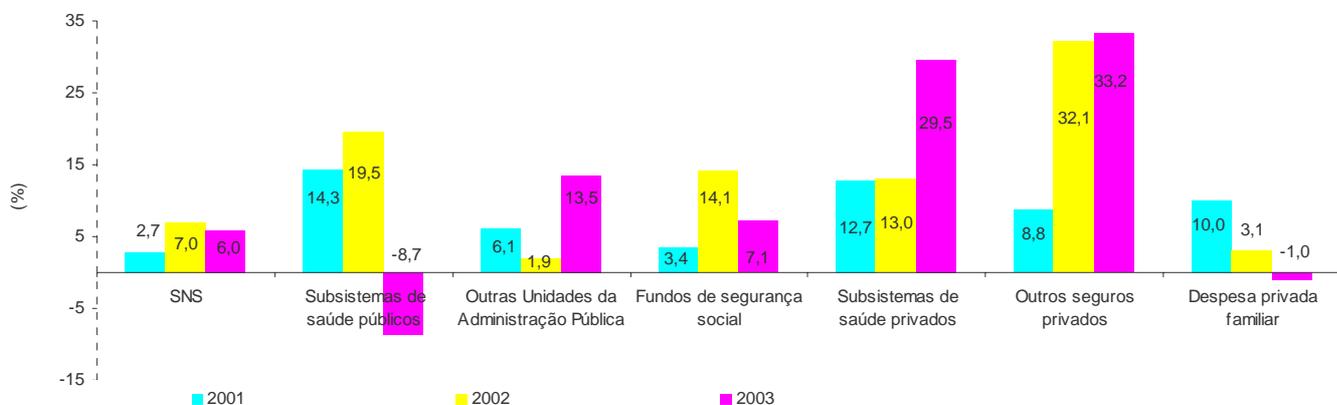


A despesa das famílias em serviços de cuidados de saúde variou entre 2 399,9 milhões de Euros (2000) e 2 694,2 milhões de Euros (2003), financiando cerca de 22% da despesa total em saúde, em 2000 e 2002, 23% em 2001, e 21% em 2003.

Lucrativos ao Serviço das Famílias, os subsistemas de saúde privados e os outros seguros privados, suportaram, em conjunto, entre 568,9 milhões de Euros, em 2000, e 798,9 milhões de Euros, em 2003, o que equivale a cerca 5,3% e 6,3% da despesa total, respectivamente.

Os restantes agentes financiadores privados, tais como as outras sociedades, as Instituições Sem Fins

**Evolução nominal da despesa total dos principais agentes financiadores (2000-2003)**



<sup>1</sup> Dados Provisórios.



Entre 2000 e 2002, a despesa dos subsistemas públicos de saúde aumentou sucessivamente até 2002 (14,3% em 2001 e 19,5%, em 2002), diminuindo 8,7% em 2003.

Destacou-se ainda, na evolução da despesa dos agentes financiadores públicos, o crescimento de 14,1% do financiamento da segurança social, em 2002, e de 13,5% do financiamento das outras unidades Administração Pública, em 2003.

Relativamente aos agentes financiadores privados, observou-se um aumento consecutivo da despesa dos subsistemas de saúde privados e dos outros seguros privados. A despesa dos subsistemas de saúde privados apresentou um acréscimo significativo de 29,5% em 2003. No caso dos outros seguros privados, a partir do ano 2002 registaram elevadas taxas de crescimento nominal da respectiva despesa, de 32,1% em 2002, e de 33,2% em 2003.

Em 2001, a despesa das famílias cresceu cerca de 10%, tendo desacelerado em 2002, para um crescimento de 3,1%, e diminuído cerca de 1% em 2003.

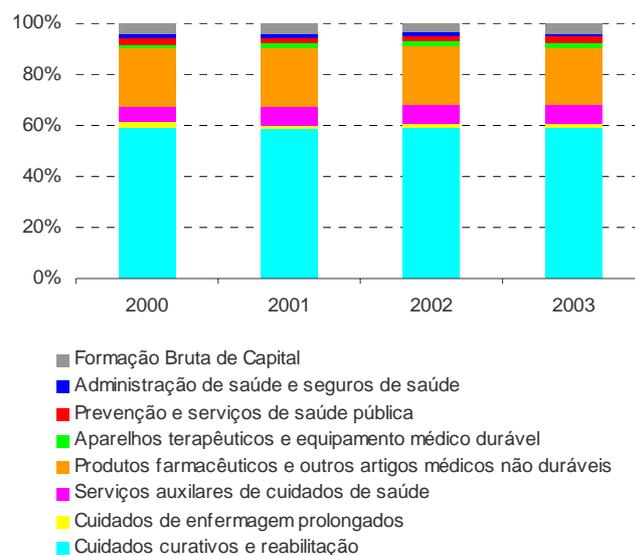
## 2. Despesa Total em Saúde por Funções de Cuidados de Saúde e por Modos de Produção

Em 2003, a despesa total em serviços de cuidados curativos e de reabilitação e em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos duráveis foi de 10 384,6 milhões de Euros. Em todo o período em análise, o peso da despesa em serviços de cuidados curativos e de reabilitação e em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos duráveis, foi de, respectivamente, cerca de 60% e 22% da despesa total, em 2000 e de cerca 59% e 23%, nos restantes anos.

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

Entre 2000 e 2003 destacaram-se, ainda, na estrutura funcional, o peso da prestação de serviços auxiliares de cuidados de saúde, com um peso de cerca de 7% (2000 a 2002) e 8% (2003) da despesa total.

Estrutura da despesa total em saúde por função de cuidado de saúde (2000-2003)



A análise da repartição da despesa total, segundo o modo de produção revelou que ao longo do período a despesa em cuidados de saúde prestados a doentes em ambulatório foi superior à despesa em cuidados de saúde com internamento.

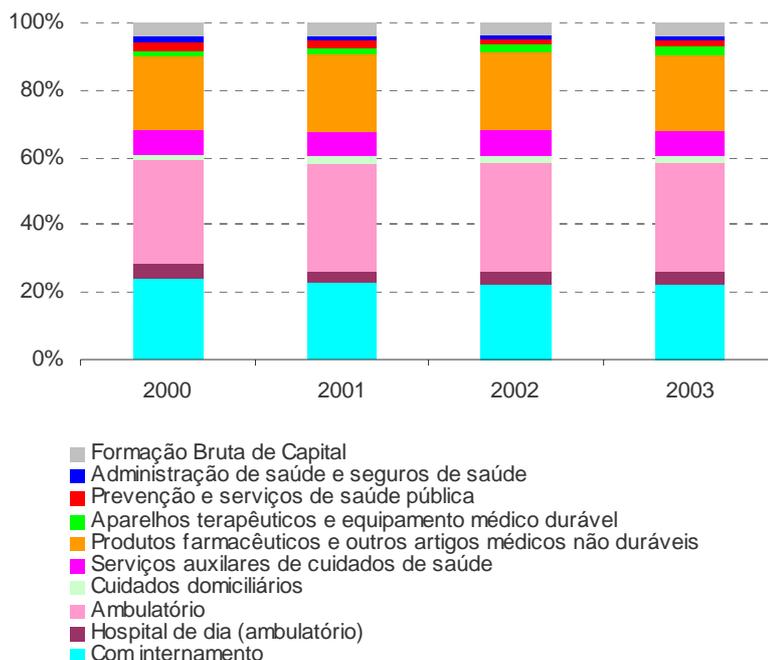
Em 2000, a despesa em serviços de saúde prestados a doentes em ambulatório, atingiu o montante de 2 629,7 milhões de Euros, correspondendo a 31% da despesa total em saúde, enquanto apenas 2 629,7 milhões de Euros, representando 24% da despesa realizada, se refere a serviços de cuidados de saúde com internamento. Nos anos seguintes, reforçou-se a importância relativa da despesa na prestação de cuidados de saúde em ambulatório, atingindo em 2003 o

montante de 4 143,2 milhões de Euros, equivalente a 33,9% da despesa total.

significativa, representando, respectivamente, entre 4,3% e 2,1% da despesa total.

Ao longo do período em estudo, a prestação de serviços de cuidados de dia e domiciliários foi pouco

**Estrutura da despesa total em saúde por modos de produção (2000-2003)**



Da análise das funções de cuidados de saúde, conclui-se que:

em 2000, 5,9% em 2001 e 2003 e 6,1% em 2002) e no domicílio (2,7% aproximadamente, em todos os anos).

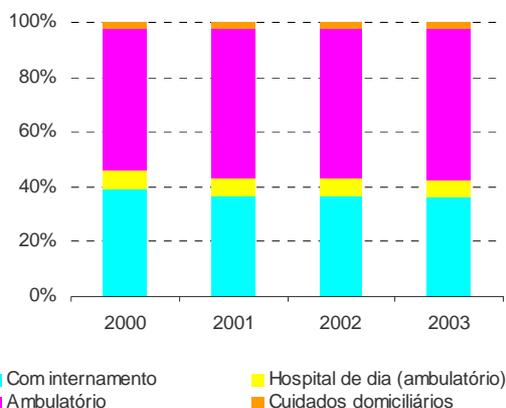
Cuidados curativos e de reabilitação

Os serviços de saúde prestados em ambulatório são exclusivamente serviços curativos e de reabilitação.

Os cuidados curativos e de reabilitação prestados em ambulatório representaram, no total da despesa em cuidados curativos e de reabilitação, cerca de 51,4% em 2000, 54,3% em 2001, 54,4% em 2002 e 55,2% em 2003. Por outro lado, os cuidados curativos e de reabilitação, que implicaram o internamento do doente representaram cerca de 38,9% em 2000, 37,0% em 2001 e 2002 e 36,2% em 2003. Os restantes cuidados curativos e de reabilitação foram prestados em hospital dia (7,0%,

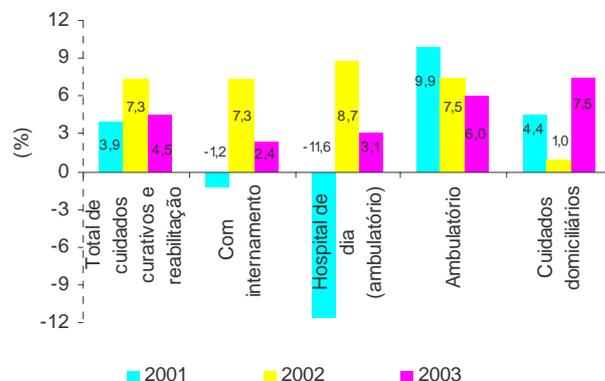
<sup>1</sup> Dados Provisórios.

**Estrutura da despesa total em cuidados curativos e de reabilitação por modo de produção (2000-2003)**



Em 2001, a despesa em cuidados curativos e de reabilitação cresceu cerca de 3,9%, devido principalmente à diminuição da despesa destes serviços prestados em internamento (-1,2%) e em hospital dia (-11,6%). Em 2002, a despesa em cuidados curativos e de reabilitação subiu 7,3% reflectindo o acréscimo da prestação destes serviços em todos os modos de produção, sobretudo nos serviços prestados em internamento (7,3%), em hospital dia (8,7%) e em ambulatório (7,5%). Em 2003, surgiu uma ligeira diminuição no crescimento da despesa na prestação de cuidados curativos e de reabilitação (4,5%), justificada pela redução do crescimento da despesa desses serviços em internamento (2,4%), em hospital dia (3,1%) e em ambulatório (6,0%).

**Evolução nominal da despesa total em cuidados curativos e de reabilitação por modo de produção (2000-2003)**

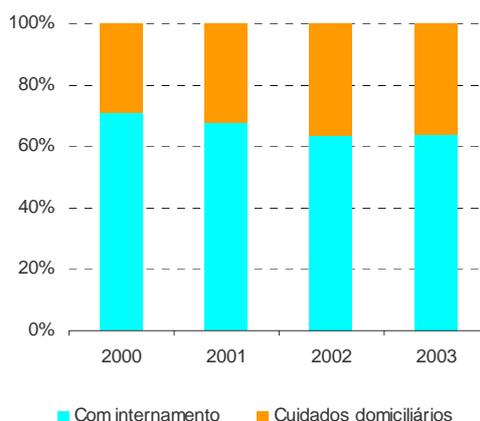


**Cuidados de enfermagem prolongados**

Em Portugal, a prestação de cuidados de enfermagem prolongados implica o internamento ou a deslocação do prestador ao domicílio do doente.

De 2000 a 2003, os serviços de enfermagem prolongados foram prestados maioritariamente a doentes internados em instituições, representando cerca de 70,9% da despesa em 2000, 67,6% em 2001, 63,4% em 2002 e 64,1% em 2003.

**Estrutura da despesa total em cuidados de enfermagem prolongados por modo de produção (2000-2003)**



A prestação de cuidados de enfermagem prolongados no domicílio apresentou taxas de crescimento decrescentes de 2001 a 2003. Nos

<sup>1</sup> Dados Provisórios.



serviços prestados no internamento, a despesa decresce em dois anos consecutivos, 2001 (variação

de -0,4%) e 2002 (-5,3%), invertendo a tendência em 2003 (7,3%).

### 3. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores de Cuidados de Saúde

Entre 2000 e 2003, os hospitais (públicos e privados, gerais, de saúde mental e especializados) foram dos principais prestadores de cuidados de saúde, responsáveis por cerca de 37,9% da despesa corrente em 2000 (num valor de 3 925,2 milhões de Euros), de 35,9% em 2001 (3 920,8 milhões de Euros) e 2003 (4 389,7 milhões de Euros), e de 36,6% em 2002 (4 307,2 milhões de Euros). Seguiram-se os prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (inclui os centros de cuidados especializados em ambulatório do SNS e os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório), com um nível de despesa situado entre 32,1% em 2000 (no valor de 3 322,1 milhões de Euros) e 33,9% em 2003 (4 143,6 milhões de Euros) do total. A despesa com as farmácias, que ascendeu a 2 876,3

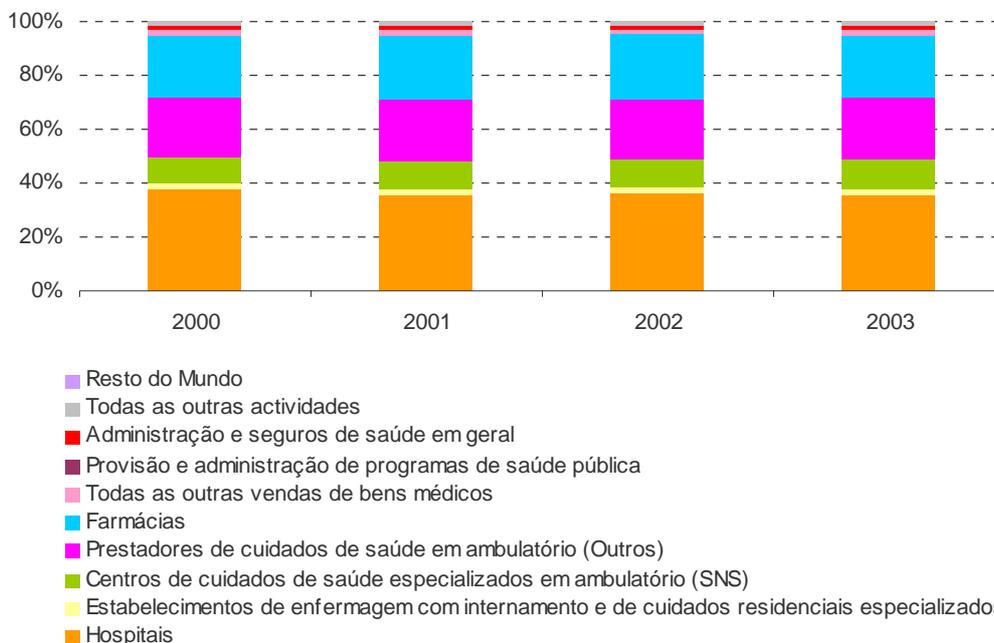
milhões de Euros em 2003, também constituiu uma parte significativa da despesa corrente, variando entre cerca de 23,4% e 24,2%, do total.

No conjunto, estes prestadores concentraram em todos o período cerca de 93% da despesa corrente em saúde.

Convém salientar que a alteração da forma jurídica dos Hospitais SA teve repercussões na evolução da despesa pública de 2002 para 2003, na medida em que implicou alterações metodológicas na contabilização da produção destas unidades. Com efeito, a partir de 2003, os Hospitais SA passaram a ser contabilizados como unidades mercantis, com a consequente alteração na forma de registo da produção.

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

**Estrutura da despesa corrente em saúde por prestadores de cuidados de saúde (2000-2003)**



#### 4. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores, por Funções de Cuidados de Saúde e por Modos de Produção

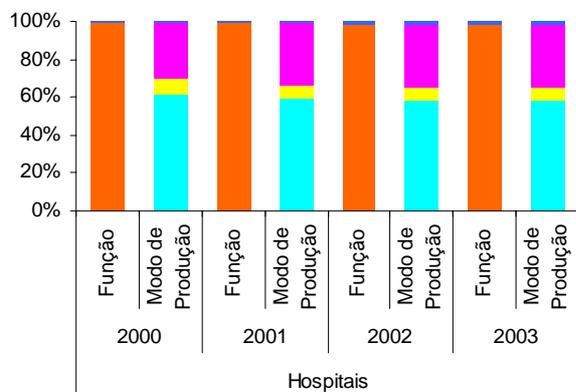
##### - Hospitais (públicos e privados)

Os hospitais públicos e privados prestaram essencialmente serviços curativos e de reabilitação, representando entre 98,6% (2000) e 98,2% (2003) do total da sua despesa corrente. Consistiram, maioritariamente, em serviços de internamento (61,1% em 2000, 59,1% em 2001 e 58,1% em 2002 e 2003). A parte da despesa correspondente aos serviços curativos e de reabilitação, ministrados em ambulatório, representou cerca de 28,8% em 2000 e de 33,1% nos restantes anos em análise. No hospital dia foram prestados entre 8,7% e 6,9% do total (em 2000 e nos restantes anos, respectivamente). Os cuidados curativos e de reabilitação, domiciliários, prestados pelos hospitais, são ainda pouco

significativos, correspondendo a cerca de 0,1% do total da sua despesa.

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

**Estrutura da despesa corrente dos hospitais por funções de cuidados de saúde e por modos de produção (2000-2003)**



- Serviços auxiliares de cuidados de saúde
- Cuidados domiciliários
- Ambulatório
- Hospital de dia (ambulatório)
- Com internamento
- Aparelhos terapêuticos e equipamento médico durável
- Produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis
- Cuidados curativos e reabilitação

A despesa dos hospitais na prestação de serviços auxiliares de saúde variou entre 1,4% e 1,8% do total da sua despesa. Convém salientar que os meios auxiliares de diagnóstico foram considerados, para efeitos de aproximação metodológica ao conceito de episódio médico, como estando incluídos nos episódios de internamento, hospital dia e ambulatório, no caso dos prestadores públicos e, apenas se integrando no internamento, no caso dos estabelecimentos privados.

**- Centros de saúde especializados em ambulatório do SNS**

Ao longo de todo o período em análise, do total de despesa corrente dos centros de saúde do SNS especializados em ambulatório, cerca de 88,6% em média destinou-se à prestação de cuidados curativos e de reabilitação.

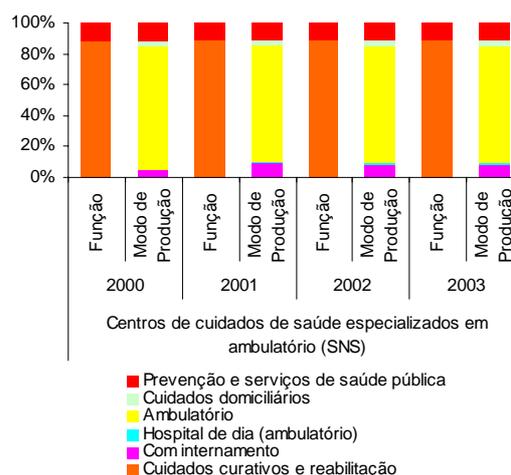
Nos centros de saúde do SNS, o principal modo de produção foi a prestação de serviços em ambulatório

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

(79,6% em 2000, 75,5% em 2001 e 76,3%, nos restantes anos). A prestação de serviços curativos domiciliários é ainda pouco significativa, representando, em média, apenas 3,3% do total de despesa. É importante esclarecer que os centros de saúde do SNS prestam, a título principal, cuidados de saúde em ambulatório, embora possam prestar cuidados de saúde com internamento.

Na função “prevenção e serviços de saúde pública” estão incluídos, entre outros, os programas de vacinação, a saúde materna e infantil, o planeamento e aconselhamento familiar, as campanhas escolares de prevenção de doenças e de abuso de substâncias, como o álcool e drogas. Os centros de saúde especializados do SNS gastaram entre 11,0% e 11,8% da sua despesa corrente em actividades de prevenção e serviços de saúde pública (em 2000 e de 2001 a 2003, respectivamente).

**Estrutura da despesa corrente dos centros de saúde especializados em ambulatório do SNS por funções de cuidados de saúde e por modos de produção (2000-2003)**

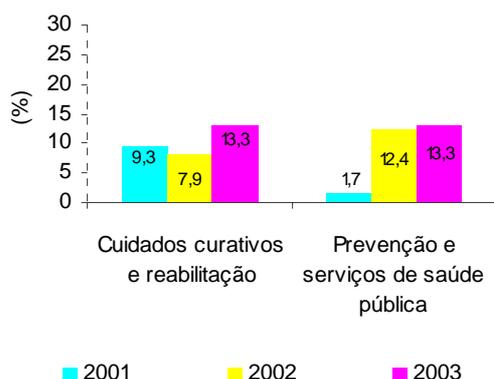


- Prevenção e serviços de saúde pública
- Cuidados domiciliários
- Ambulatório
- Hospital de dia (ambulatório)
- Com internamento
- Cuidados curativos e reabilitação

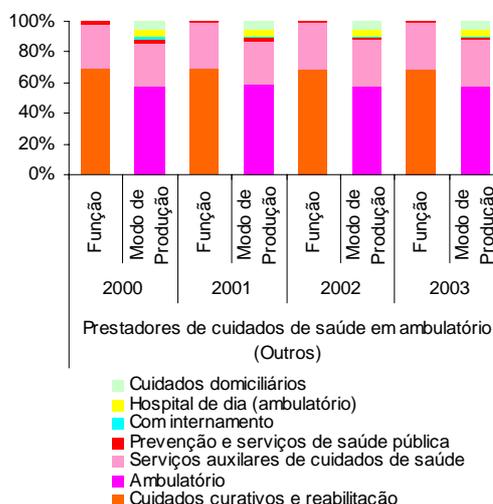
A despesa em cuidados curativos e de reabilitação cresceu em todos o período, tendo-se acentuado em 2003 esse crescimento. A despesa em prevenção e serviços de saúde pública apresentou uma taxa de

crescimento nominal crescente, com o maior aumento em 2002 (12,4%).

**Evolução nominal da despesa corrente dos centros de saúde especializados em ambulatório do SNS nas principais funções de cuidados de saúde (2000-2003)**



**Estrutura da despesa corrente dos outros prestadores de cuidados em ambulatório por funções de cuidados de saúde e por modos de produção (2000-2003)**

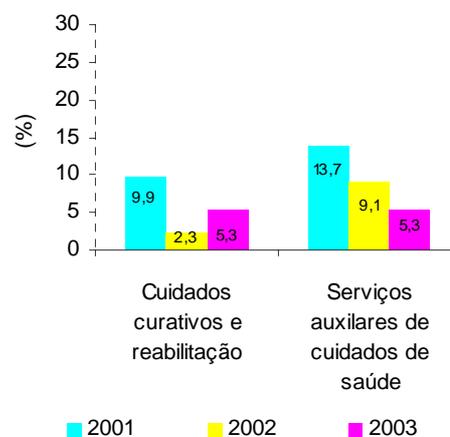


Outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório

No total, os “outros prestadores de cuidados em ambulatório” forneceram cuidados curativos e de reabilitação (69,7%, em 2000 e 68,2% em 2003), principalmente prestados em ambulatório (entre 57,5% a 58,2%) e em serviços auxiliares de saúde (28,3% em 2000 e 30,6% em 2003). Os cuidados de dia, que integram uma parte dos cuidados curativos e de reabilitação, representaram entre 4,6% e 4,8% e, corresponderam aos tratamentos de diálise e cirurgia em ambulatório, realizados nas entidades privadas.

Em 2001, verificou-se um aumento da despesa em cuidados curativos e de reabilitação, o qual correspondeu a um crescimento de 10,9% dos serviços prestados em ambulatório e em hospital dia. A despesa em serviços auxiliares de cuidados de saúde apresentou taxas de crescimento decrescentes ao longo do período em análise.

**Evolução nominal da despesa corrente dos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório nas principais funções de cuidados de saúde (2000-2003)**



<sup>1</sup> Dados Provisórios.

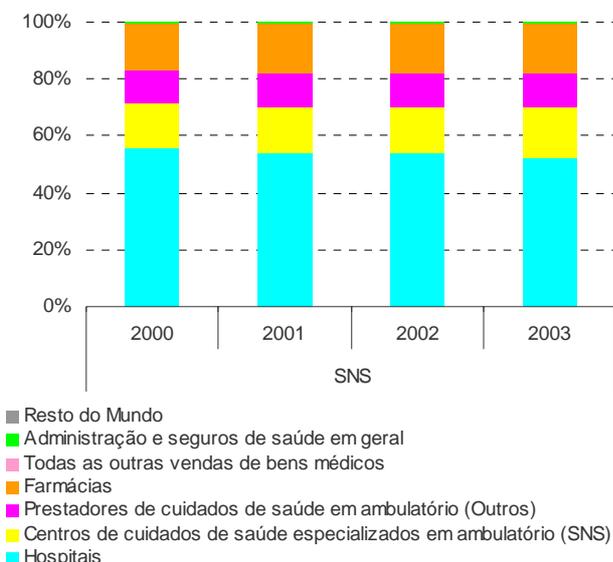
#### 4. Despesa Corrente em Saúde por Prestadores e Agentes Financiadores

##### Serviço Nacional de Saúde (SNS) -Continente + Regiões Autónomas

Em 2003, a despesa do SNS em hospitais públicos e privados ascendeu a 3 865 milhões de Euros, equivalente a cerca de 52,4% do total da sua despesa corrente. Como se pode observar no gráfico seguinte, esta proporção foi de 56,0% em 2000, de 53,8% em 2001, 53,9% em 2002, situando-se em 52,4% em 2003, como referido.

Na estrutura de financiamento do SNS também tiveram um peso importante os centros de saúde do SNS (15,6% em 2000, e 17,8% em 2003), as farmácias (16,4% em 2000 e 17,2% em 2003) e os outros centros de cuidados de saúde em ambulatório, convencionados do SNS (11,4% em 2000 e 11,9% em 2003).

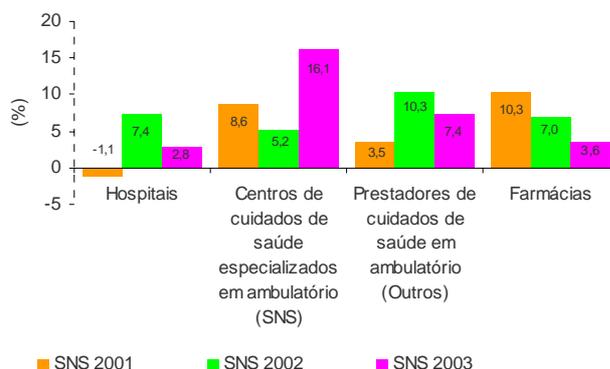
**Estrutura da despesa corrente do SNS por prestadores de cuidados de saúde (2000-2003)**



Em 2001, observou-se um ligeiro decréscimo da despesa do SNS com os hospitais, seguido de aumentos de 7,4% e de 2,8% em 2002 e 2003,

respectivamente. Os valores de financiamento do SNS aos centros de saúde públicos aumentaram em todo o período, sendo o crescimento mais acentuado em 2003, na ordem de 16,1%.

**Evolução nominal da despesa corrente do SNS pelos principais prestadores de cuidados de saúde (2000-2003)**



A despesa dos "outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório" suportada pelo SNS aumentou em todo o período, especialmente em 2002 (10,3%). Convém ainda destacar que a partir de 2001 a despesa do SNS com as farmácias cresceu a taxas nominais decrescentes, com uma redução de cerca de 3% ao ano.

##### Despesa Privada das Famílias

Na análise da estrutura da despesa corrente das famílias, salientam-se os custos com as farmácias e com os "outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório", tendo a soma de ambos representado entre 86,3% e 87,6% do total da sua despesa. A despesa em farmácias cresceu 7,5% e 8,5%, em 2001 e 2002, respectivamente, diminuindo 4,0% em 2003. Os montantes de despesa com outros prestadores de cuidados de saúde em

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

ambulatório decresceram, consecutivamente, em 2002 e 2003 (-1,1%).

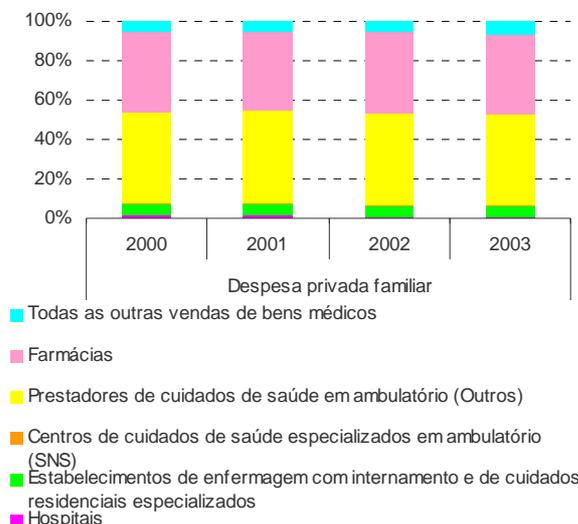
Cerca de 5,1% da sua despesa corrente foi relativa aos estabelecimentos de enfermagem com internamento e cuidados domiciliários. Os montantes dispendidos com outras vendas de bens médicos, que incluem, entre outros, as próteses e ortóteses, óculos, aparelhos auditivos e aparelhos médicos de correcção, representaram 5,3% da despesa, de 2000 a 2002, e 6,5 % em 2003. A despesa das famílias em “outras vendas de bens médicos” aumentou em todo o período, acentuando-se em 2003, com uma taxa de crescimento de 22,6%.

## 5. Financiamento dos prestadores:

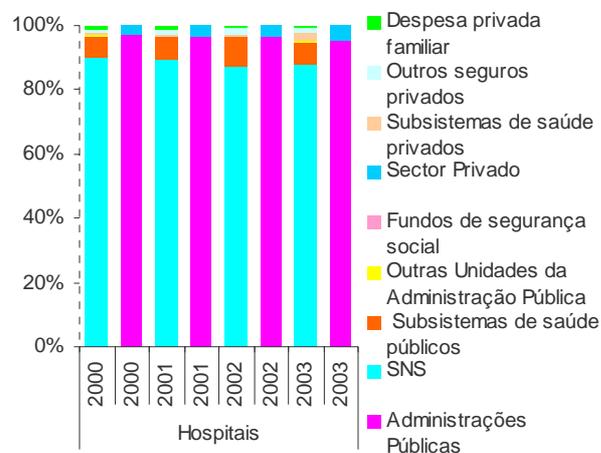
### Hospitais

- A despesa dos hospitais foi financiada principalmente pelas administrações públicas (cerca de 96,9% em 2000 e de 95,1% em 2003), maioritariamente o SNS (90,2% em 2000 e 88,0% em 2003). Os subsistemas públicos de saúde foram o segundo agente financiador dos hospitais mais importante, tendo suportado 6,5% da despesa em 2000, 6,9% em 2001, 9,0% em 2002, e 7,0% em 2003. O financiamento por parte do sector privado foi pouco significativo, tendo representado entre 3,1% e 4,9% do financiamento dos hospitais.

### Estrutura da despesa corrente das famílias por prestadores de cuidados de saúde (2000-2003)



### Estrutura da despesa corrente da despesa dos hospitais por agentes financiadores (2000-2003)



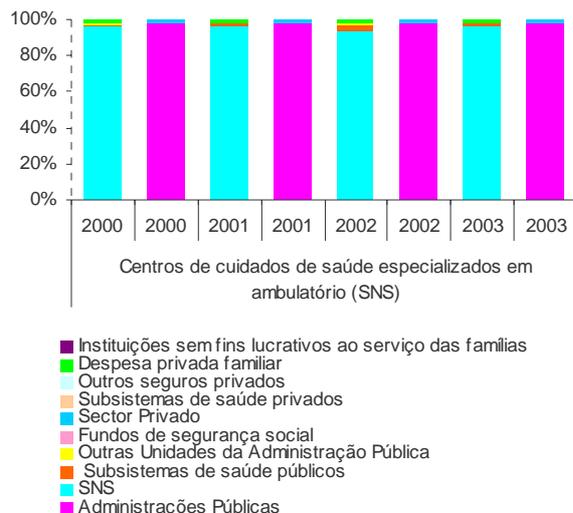
### Centros de saúde especializados em ambulatório, do SNS

A despesa dos centros de saúde do SNS foi maioritariamente financiada pelas administrações públicas, nomeadamente pelo SNS (96% em 2000, 2001 e 2003 e 93,6% em 2002) e ainda pelos subsistemas de saúde públicos (1,2% em 2000,

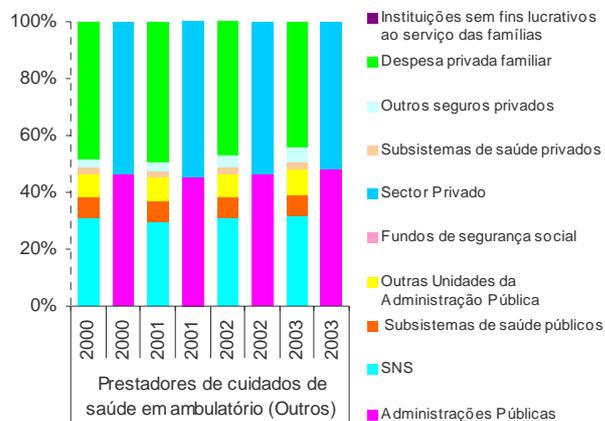
<sup>1</sup> Dados Provisórios.

1,4% em 2001, 3,7% em 2002 e 2,2% em 2003). As famílias suportaram 2,0% da despesa nos três primeiros anos, e 1,5% em 2003.

**Estrutura da despesa corrente dos Centros de saúde especializados em ambulatório do SNS por agentes financiadores (2000-2003)**



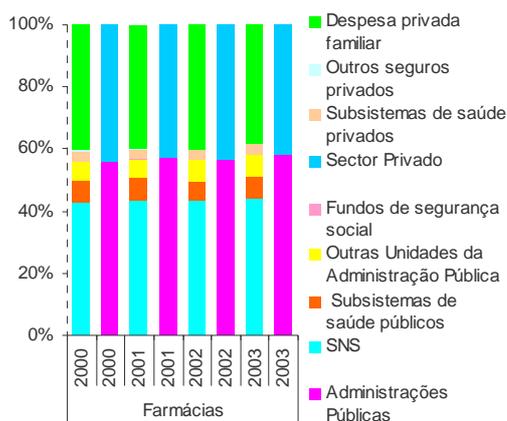
**Estrutura da despesa corrente dos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório por agentes financiadores (2000-2003)**



### - Farmácias

Os principais agentes financiadores da despesa das farmácias foram o SNS (cerca de 43% em 2000 e 2002, 43,7% em 2001 e 44,2% em 2003) e as famílias (40,5% em 2000, 40,0% em 2001, 40,1% em 2002 e 38,0% em 2003). Os subsistemas de saúde públicos e as outras entidades públicas suportaram entre 6,2% e 7,2% da despesa das farmácias.

**Estrutura da despesa corrente das farmácias por agentes financiadores (2000-2003)**



### - Outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório

A despesa privada das famílias financiou grande parte da produção dos "outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório", na ordem de 48,5% em 2000, de 49,7% em 2001, de 47,3% em 2002 e de 44,4% em 2003. O SNS constituiu o principal agente financiador público, suportando 31,3% em 2000, 29,3% em 2001, 31,1% em 2002 e 31,7% em 2003. As "outras unidades da administração pública" e os subsistemas públicos de saúde, também financiaram de modo significativo a produção destes prestadores.

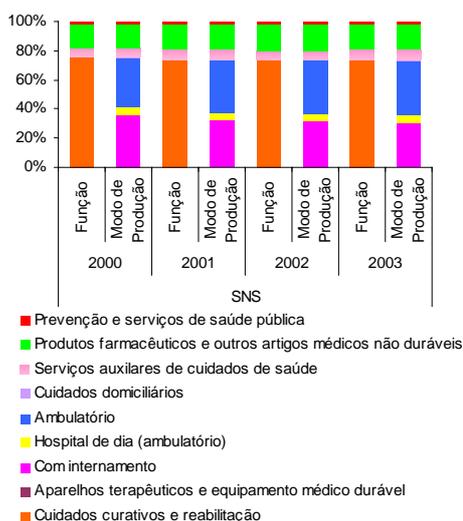
<sup>1</sup> Dados Provisórios.

## 6. Despesa Corrente em Saúde por Funções de Cuidados de Saúde, por Modos de Produção e por Agentes Financiadores

### Serviço Nacional de Saúde

O principal agente financiador público, o SNS, dirigiu entre 72,9% e 71,1% da sua despesa para o financiamento de cuidados curativos e de reabilitação, dos quais se destacam os cuidados de saúde prestados a doentes internados (34,1% em 2000 e 30,2% em 2003) e a doentes em ambulatório (33,2% em 2000 e 36,6% em 2003).

### Estrutura da despesa total do SNS por função de cuidados de saúde e modos de produção (2000 – 2003)



A despesa em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis representou entre 15,9% e 17,1% do total, seguindo-se os serviços auxiliares de saúde, pesando entre 5,7% e 6,5%.

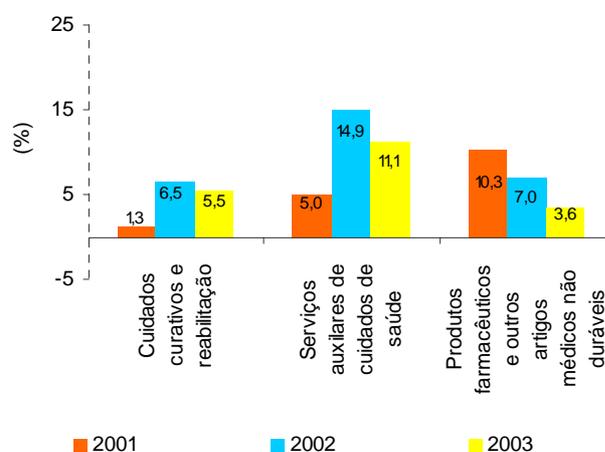
Na evolução dos valores de financiamento do SNS, por função de cuidado de saúde, realça-se o crescimento de 14,9% em 2002 da despesa em serviços auxiliares de saúde. A despesa do SNS em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis cresceu a um ritmo decrescente, situando-se o crescimento em 3,6% em 2003. A formação

<sup>1</sup> Dados Provisórios.

Conta Satélite da Saúde – 2000 – 2003<sup>1</sup>

bruta de capital apresentou uma tendência decrescente nos primeiros anos (-0,5% em 2001 e -1,7% em 2002), aumentando, porém, 14,8% em 2003.

### Evolução nominal da despesa total do SNS por funções de cuidados de saúde (2000-2003)



A despesa em cuidados curativos e de reabilitação registou um aumento de 1,3% em 2001, devido ao acréscimo da despesa em cuidados de saúde prestados a doentes em ambulatório, em cerca de 10,8%, uma vez que nos restantes modos de produção a despesa decresceu, nomeadamente, 4,8% nos cuidados com internamento, 18,9% nos cuidados dia e, 10,6%, em cuidados domiciliários. Em 2002, verificou-se um crescimento de 6,5%, devido, principalmente, aos serviços prestados com internamento (crescimento de 5,0%) e em ambulatório (7,6%).

### Despesa privada das famílias

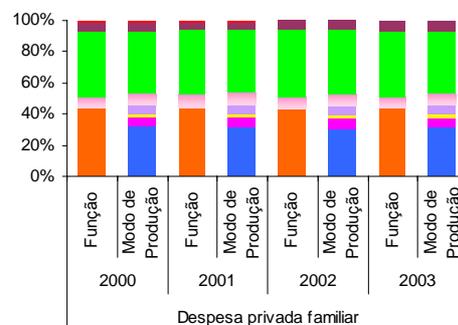
Entre 2000 e 2003, a despesa das famílias repartiu-se principalmente em cuidados curativos e de reabilitação (cerca de 42% em 2000 e em 2002 e



cerca de 43% em 2001 e em 2003) e na aquisição de produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (entre 40,8% em 2000 e 40,6% em 2003). Os serviços auxiliares de saúde representaram entre 6,8% e 8,1% do total e os aparelhos terapêuticos e equipamentos médicos duráveis, entre 5,1% e 6,5%. Na análise ao nível dos modos de produção, refira-se que cerca de 1/3 correspondeu à despesa em cuidados de saúde em ambulatório. Os cuidados de saúde em internamento representam uma parte pouco significativa da despesa das famílias (5,5% em 2000, 7,3% em 2001, 6,2% em 2002 e 6,7% em 2003). Os cuidados domiciliários representaram, em todos o período cerca de 5,8% do total da despesa.

A despesa das famílias em serviços auxiliares de saúde apresentou em 2001 um aumento de 28,0%, contrastando com o ano de 2003, em que a despesa diminuiu cerca de 14,5%.

**Estrutura da despesa total das famílias por função de cuidados de saúde e modos de produção (2000 – 2003)**



- Prevenção e serviços de saúde pública
- Aparelhos terapêuticos e equipamento médico durável
- Produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis
- Serviços auxiliares de cuidados de saúde
- Cuidados domiciliários
- Hospital de dia (ambulatório)
- Com internamento
- Ambulatório
- Cuidados curativos e reabilitação

<sup>1</sup> Dados Provisórios.



#### Notas Metodológicas:

A implementação da Conta Satélite da Saúde em Portugal teve como referência metodológica, o manual “System of Health Accounts – versão 1.0” da OCDE (SHA), o qual se baseia no Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN - 93) e no Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC 1995), que constitui a versão europeia, de aplicação com carácter obrigatório. O manual SHA da OCDE recomenda a classificação das unidades institucionais de acordo com a nomenclatura proposta na Classificação Internacional para as Contas da Saúde (“International Classification for Health Accounts - ICHA”), contemplando a vertente tridimensional dos sistemas de saúde:

- **Actividades prestadoras de cuidados de saúde (ICHA-HP) destinadas ao consumo final:** compreende os produtores cuja actividade principal e secundária é a produção de serviços de saúde. Estão incluídos:

Os produtores que têm como actividade principal a prestação de cuidados de Saúde (ex: Hospitais).

Os produtores que prestam serviços de cuidados de saúde como actividade secundária (ex: Lares de Terceira Idade).

Exclui a produção intermédia destinada a intra consumo das actividades prestadoras (ex: Industrias farmacêuticas), excepto a medicina do trabalho.

- **Fontes de financiamento de cuidados de saúde (ICHA-HF):** engloba todas unidades institucionais que financiam directamente os sistemas de saúde nacionais (ex: Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas de Saúde Públicos / Privados, Despesa Privada das Famílias).

- **Funções de cuidados de saúde (ICHA-HC):** referem-se a produtos / serviços de cuidados de saúde, ou seja, à estrutura funcional da produção no sistema de cuidados de saúde. Considera-se como critério de classificação a funcionalidade específica da produção das actividades de cuidados de saúde para uso final, isto é, se um acto médico envolver diferentes funções deverá classificar-se na função do objectivo principal.

- **Modos de produção:** mede a despesa pessoal em saúde, considerando o âmbito em que as funções de cuidados de saúde são prestadas. Inclui os episódios de internamento, hospital de dia e ambulatório.

**Despesa total em saúde:** mede os empregos finais das unidades residentes em bens e serviços de saúde + Formação Bruta de Capital de actividades prestadoras de saúde (instituições em que a actividade principal é a saúde).

$$\text{Despesa total em saúde} = \text{Despesa corrente total em saúde} + \text{Formação Bruta de Capital}$$

**Despesa corrente em saúde:** está integrada no conceito da despesa interna bruta total. Exclui as exportações de serviços de saúde (prestadas por unidades residentes a unidades não residentes). Inclui as importações (despesas em saúde fora do território económico efectuadas por residentes).

**Despesa corrente total em saúde** = Despesa total em cuidados de saúde pessoais + Serviços de saúde pública e de prevenção + Administração de saúde e seguros de saúde

**Despesa total em cuidados de saúde pessoais** = Serviços de cuidados de saúde pessoais + Artigos médicos disponibilizados em ambulatório

**Serviços de cuidados de saúde pessoais** = Cuidados curativos e reabilitação + Cuidados de enfermagem prolongados + Serviços auxiliares de saúde (meios auxiliares de diagnóstico)

**Artigos médicos disponibilizados a doentes não internados** = Produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis + Aparelhos terapêuticos e equipamento médico durável

**Formação Bruta de Capital em actividades de saúde:** compreende a despesa em bens de investimento, efectuada pelas actividades prestadoras onde os cuidados de saúde são a actividade principal, que aumentam o stock de recursos do sistema de saúde e duram mais do que um período contabilístico.

**SNS** - engloba o Serviço Nacional de Saúde do Continente e os Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

**Outras unidades da administração pública:** engloba os organismos prestadores fora do SNS e os restantes organismos.

Para mais informação consulte: [http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=438](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=438)

<sup>1</sup> Dados Provisórios.